

## ALIANÇA DO JORNAL O GLOBO E LAVA JATO: MUITO ALÉM DO PAPEL DE UM JORNAL

**Rosângela de Jesus Fernandes<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Resumo:** A Operação Lava Jato completa uma década em 2019 consolidada na opinião pública como símbolo de combate à corrupção no Brasil. No entanto, a credibilidade da operação está abalada pela divulgação de mensagens pelo site *The Intercept* Brasil. O presente artigo busca refletir sobre em que medida a mídia estabeleceu estratégia discursiva de divulgação indiscriminada e acrítica das ações da operação e de constituição da imagem heroica do juiz Sérgio Moro, com consequências no agravamento da crise político-econômico-institucional brasileira. Toma-se como objeto de estudo o Jornal O Globo compreendido como exemplo significativo da aliança firmada entre o Grupo Globo e a Lava Jato.

**Palavras-chave:** Lava Jato; Jornalismo; Discurso Jornalístico; *The Intercept*; O Globo

### 1 Introdução

Há dez anos, em 2009, era iniciada no estado do Paraná a investigação que ficou conhecida como Operação Lava Jato, nome inspirado no primeiro foco de apuração de irregularidades envolvendo postos de gasolina com serviços de lavagem de automóveis. A ação, articulada pelo Ministério Público, pela Polícia Federal e pela Justiça Federal de Curitiba, tornou-se símbolo do que seria a cruzada pela apuração de crimes financeiros e desvio de recursos públicos no Brasil. Em 2014, a Lava Jato passou a unificar diversas

---

<sup>1</sup> Mestra pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ)

investigações, ganhando repercussão nacional. Até julho de 2019, contabiliza 62 fases e, segundo a Polícia Federal, teria repatriado até 2017 R\$ 746 milhões<sup>2</sup>.

A história de uma década da operação é marcada não apenas por seu volume de trabalho no campo jurídico, mas pela superexposição de seus protagonistas com espaço inédito ocupado na mídia. A divulgação das investigações atravessou os principais embates políticos dos últimos anos no país, com impactos profundos na disputa por hegemonia. As denúncias foram cruciais para criar ambiente propício ao golpe que destituiu da presidenta Dilma Rousseff e à prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com repercussões que impactaram as eleições de 2018, constituindo condições para a chegada da extrema direita ao poder no país.

O sucesso da Lava Jato encontrou, em 2019, uma ameaça a sua credibilidade representada pelas divulgações realizadas pelo site *The Intercept* Brasil de mensagens de chats privados do aplicativo *Telegram*. O material – que, segundo o site, inclui mensagens de texto, gravações em áudio, vídeos, fotos e documentos judiciais – revela a estratégia dos responsáveis pela operação e joga luz sobre a total liberdade de ação dos procuradores em articulação com o atual ministro da Justiça e ex-juiz Sérgio Moro, além de conexões com diversos atores do mundo jurídico e político.

O desenvolvimento da Lava Jato, com sua profunda intervenção na história recente do país, e as revelações das reportagens do site *The Intercept* Brasil, ainda em processo, nos levam ao questionamento sobre a responsabilidade da mídia na construção da imagem de credibilidade da operação. Mais do que isso, nas alianças estabelecidas entre os meios de comunicação e a Justiça que propiciaram a blindagem dos envolvidos perante a opinião pública, constituindo atmosfera política que permitiu a ultrapassagem de limites éticos sem que houvesse questionamento de métodos ou mesmo apuração jornalística de checagem das informações divulgadas.

O presente artigo busca refletir sobre o papel da mídia na construção da imagem de confiabilidade das investigações, atuando como avalista dos atores envolvidos e

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.pf.gov.br/imprensa/lava-jato/numeros-da-operacao-lava-jato> Acesso em 15 jul. 2019.

exercendo papel de divulgadora da operação. Para tanto, desenvolvemos a pesquisa com foco no Grupo Globo, tendo como corpus o jornal O Globo, procurando em suas capas, artigos e editoriais rastros e vestígios das alianças firmadas que contrariam os princípios editoriais aos quais, segundo a família Marinho, seriam submetidas suas empresas: a prática de “um jornalismo que busque a isenção, a correção e a agilidade” (MARINHO; MARINHO, 2011). Investigaremos a hipótese de que o jornal teria, na concepção gramsciana, agido como aparelho privado de hegemonia, que busca consolidar o apoio social ao disseminar ideias, valores e filosofias a serviço de determinado projeto de poder.

Esses aparelhos são privados porque pressupõem de seus membros uma adesão voluntária, contratual, não formando assim parte do que Gramsci chamou de Estado-coerção, Estado em sentido estrito ou ainda "sociedade política"; mas são "privados" (entre aspas) porque, com sua ação, têm um inegável papel nas relações de poder, na determinação do modo pelo qual se constitui a esfera pública da sociedade (COUTINHO, 1999, p. 247).

A metodologia é baseada na análise documental, tendo como fontes publicações no jornal O Globo, especialmente as primeiras páginas publicadas nos 30 dias que antecederam o afastamento da presidenta Dilma Rousseff pelo Senado no contexto do golpe de 2016 e editoriais do jornal referentes à Lava Jato. O corpus é ampliado para a realização da correlação de indícios da aliança firmada entre O Globo e os responsáveis pela operação, incluindo assim a sentença de condenação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, reportagens que deram sustentação à sentença e as revelações relativas ao tema feitas pelo site *The Intercept* Brasil.

Acionaremos princípios da análise de discurso objetivando ir além da significação estrita dos textos e identificando efeitos de sentido em relações com alianças firmadas durante o processo (CHARAUDEAU, 2018).

## **2 Lava Jato e a mídia**

Em artigo publicado em 2004, “Considerações sobre a Operação Mani Puliti”<sup>3</sup>, o juiz Sérgio Moro, apresentou sua análise da ação italiana que inspiraria, anos depois,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/artigo-moro-mani-pulite.pdf>. Acesso em 10 jul. 2019

a criação, no Brasil, da Operação Lava Jato. No texto elogioso, Moro dedica cinco parágrafos à estratégia de mídia implementada pelos juízes italianos.

A publicidade conferida às investigações teve o efeito salutar de alertar os investigados em potencial sobre o aumento da massa de informações nas mãos dos magistrados, favorecendo novas confissões e colaborações. Mais importante: garantiu o apoio da opinião pública às ações judiciais, impedindo que as figuras públicas investigadas obstruíssem o trabalho dos magistrados, o que, como visto, foi de fato tentado (MORO, 2004, p.59).

O juiz credita os resultados obtidos pela Mani Puliti à valorização da publicidade em articulação com as prisões e confissões obtidas. Ele ressalta que os responsáveis pela operação italiana “nunca pararam de manipular a imprensa”, que a investigação “vazava como peneira”, servindo assim a “um propósito útil. O constante fluxo de revelações manteve o interesse do público elevado e os líderes partidários na defensiva” (MORO, 2004, p.59). O método de manipulação permanente da imprensa foi aplicado no Brasil sem que houvesse resistência por parte da mídia. Em entrevista, em 2018, a ex-assessora de comunicação de Sérgio Moro na Justiça Federal de Curitiba, Christiane Machiavelli, avaliou que “talvez tenha faltado crítica da imprensa. Era tudo divulgado do jeito como era citado pelos órgãos da operação. A imprensa comprava tudo”. A assessora revelou sua própria surpresa com a falta de apuração em relação à divulgação oficial: “era tanto escândalo, um atrás do outro, que as pessoas não pensavam direito, as coisas eram simplesmente publicadas” (MACHIARELLI, 2018).

Tal prática poderia ser justificada pelo interesse que o tema despertava na opinião pública, pela grandiosidade dos números divulgados, pela importância dos personagens envolvidos. No entanto, para além dessas possíveis alegações editoriais, é indispensável refletir sobre os interesses políticos e comerciais que se sobrepõem às escolhas das empresas de comunicação. Neste sentido, torna-se necessário levar em conta a dependência do sistema midiático em relação ao estado e à política, que na concepção de Aires e Santos (2017) teria analogia com caranguejos “que vivem numa densa estrutura, permeada pelas raízes da família patriarcal e do mandonismo, pelos troncos e galhos do clientelismo e do compadrio” (p. 7)

Embora historicamente os órgãos de imprensa arrolem para si o direito de detentores da verdade e trabalhem a autoimagem como defensores da democracia e dos

interesses da população, é inerente à sua constituição a disputa de audiência, a obtenção do lucro. A autoimagem de atuação gratuita ou até filantrópica torna-se suspeita à medida em que sua atividade é definida por uma lógica comercial, baseada na concorrência (CHARAUDEAU, 2018, p. 58).

Considerando os interesses e relações históricas das empresas de comunicação com a elite política e empresarial, há contraste perceptível com as marcas de indignação e surpresa que sobressaíram nas publicações sobre revelações de acordos corruptos entre empreiteiras e detentores de cargos públicos. Como ressaltou o empresário Emílio Odebrecht em depoimento à Justiça: “A imprensa toda sabia que efetivamente o que acontecia era isso. Por que agora estão fazendo isso? Por que não fizeram isso há dez, 20 anos atrás?”. O empreiteiro, envolvido nas denúncias da Lava Jato, apontou a hipocrisia das denúncias tardias: "Essa imprensa sabia disso tudo e fica agora com essa demagogia"(El País, 17 abr. 2017)<sup>4</sup>.

### **3 Lava Jato e Grupo Globo**

O apoio da mídia hegemônica à Lava Jato foi registrado como regra entre os veículos comerciais. Nossa pesquisa se restringe à análise do Grupo Globo e ainda que se considere que a TV Globo teve papel de destaque na cruzada em defesa incondicional da operação, por questões metodológicas, elegemos como foco o Jornal O Globo, compreendendo o impresso como importante síntese da linha editorial do conglomerado de comunicação da família Marinho. Suas capas e editoriais diários se constituem como documento histórico e revelam o posicionamento no cenário nacional que é orientador dos demais veículos do Grupo.

O Globo, fundado em 1925, se mantém entre os líderes do cenário nacional midiático. Dados do Instituto Verificador de Circulação indicam que o jornal alcançou entre janeiro e outubro de 2018 média mensal de 121.988 exemplares, ficando atrás apenas do impresso mineiro Super Notícia, com média de 144.776 exemplares. As profundas mudanças tecnológicas foram acompanhadas pelo periódico que disputa o mer-

---

<sup>4</sup> Declaração sobre a imprensa aos 5'15" do vídeo do depoimento disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017 abr.14/politica/1492192630\\_931956.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017 abr.14/politica/1492192630_931956.html). Acesso em: 15 jan. 2019.

cado online. O Globo ocupa a segunda posição no ranking das edições digitais com 16,34% das assinaturas, percentual menor apenas do que o alcançado pela Folha de S. Paulo com 18,45%.

No que diz respeito à linha editorial, os filhos de Roberto Marinho assinam princípios que assumem o compromisso com a isenção e imparcialidade.

O Grupo Globo será sempre independente, apartidário, laico e praticará um jornalismo que busque a isenção, a correção e a agilidade. [...] Não será, portanto, nem a favor nem contra governos, igrejas, clubes, grupos econômicos, partidos. Mas defenderá intransigentemente o respeito a valores sem os quais uma sociedade não pode se desenvolver plenamente: a democracia, as liberdades individuais, a livre iniciativa, os direitos humanos, a República, o avanço da ciência e a preservação da natureza (MARINHO; MARINHO, 2011).

Com o argumento de defesa da democracia, o Grupo Globo fez de seus veículos espaço aberto permanentemente à divulgação das informações de combate à corrupção por parte da operação. A Justiça Federal, a Polícia Federal e o Ministério Público Federal encontraram acolhimento de suas pautas com destaque. No âmbito da Lava Jato, as três instituições se apresentam como as responsáveis pelo combate à corrupção, como é descrito no chamado “Fluxo das Investigações” disponível no site do Ministério Público Federal (MPF)<sup>5</sup>.

O Ministério Público Federal e a Polícia Federal trabalharam de modo integrado. Ambos foram e são essenciais para o sucesso do caso. As medidas solicitadas à Justiça e operacionalizadas pela Polícia foram feitas com o aval e concordância do Ministério Público, e as atividades dos procuradores da República contaram com a concordância e o apoio da PF. O caso é um exemplo de união de esforços para lutar contra a corrupção, a impunidade e o crime organizado (MPF)

Nossa pesquisa buscou identificar a presença desses órgãos nas primeiras páginas do Jornal O Globo. O recorte é referente ao período que precedeu o golpe que destituiu a presidenta Dilma Rousseff, em 2016, privilegiando os 30 dias que antecederam o afastamento dela pelo Senado, de 12 de abril a 11 de maio de 2016, considerando que a partir da votação a governante não voltaria a ocupar o cargo. No período, foram identificadas 34 matérias com destaque nas capas para a Justiça Federal, a Polí-

---

<sup>5</sup> Site MPF. Disponível em <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-lava-jato/atualizacao-na-1a-instancia/investigacao/fluxo-da-investigacao> Acesso em: 04 jan. 2019.

cia Federal e o Ministério Público Federal o que significa a presença diária entre o que o periódico considerou como temáticas mais importantes. Destas, 21 foram chamadas relacionadas a investigações de crimes envolvendo o Partido dos Trabalhadores ou o governo Dilma. A Lava Jato é a principal operação a pautar O Globo: foram 20 publicações no período. A narrativa da operação como uma novidade capaz de passar o país a limpo e sem objetivo políticos-eleitorais foi construída em paralelo ao processo de *impeachment* que tramitava no Congresso. Apesar da acusação ser fundamentada na realização de pedais fiscais, supostas operações fiscais do Tesouro Nacional não previstas na legislação<sup>6</sup>, a corrupção foi a temática dominante no período e mobilizadora do golpe efetivado em 2016.

O mundo filtrado apresentado pela mídia (CHARAUDEAU, 2018) teve no jornal O Globo estratégia discursiva constituída através de matérias jornalísticas, textos de articulistas, editoriais, imagens e charges. A gravidade da corrupção, especialmente a passiva praticada por ente do estado e nesse caso pelo PT; a consolidação da imagem da Lava Jato como capaz de pôr fim aos desvios de recursos públicos; e a necessidade do *impeachment* para que a crise econômica, política e institucional fosse solucionada foram apresentadas aos leitores de forma articulada.

A corrupção é abordada em 89 chamadas de primeira página de O Globo nos 30 dias que antecederam o afastamento de Dilma Rousseff pelo Senado, o que corresponde à média de 2,9 manchetes sobre o assunto publicadas diariamente. O destaque à temática pode ser creditado, como apontado por Avritzer (2016), ao resultado de ação mais efetiva no combate à corrupção nos governos do PT com a expansão da Controladoria-Geral da União (CGU) e as condições dadas à Polícia Federal para investigação e, por outro lado, ao envolvimento do partido, que tinha a ética entre suas bandeiras, nos episódios constatados de desvio de recursos públicos. No entanto, considerando-se a longevidade dos esquemas de corrupção no país, até então encobertos pelo sigilo e cumplicidade, como abordado anteriormente, e a ênfase nas suspeitas sobre o PT reforça-se a

---

<sup>6</sup> Manobra contábil realizada pelo Poder Executivo para cumprir as metas fiscais, fazendo parecer que haveria equilíbrio entre gastos e despesas nas contas públicas. No caso do governo Dilma Rousseff a acusação era de atraso voluntário de repasse de recursos para a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para o pagamento de programas sociais.

compreensão do acionamento da pauta de forma utilitária. Neste contexto, ressalte-se que das 89 manchetes publicadas no período, 73 tem como enfoque a corrupção passiva, secundarizando a ação das empresas e os lucros auferidos com a participação nos esquemas desvelados.

Entre as matérias que abordam informações divulgadas pela Lava Jato, a operação é citada nominalmente em sete manchetes. A ênfase na centralidade da operação é presente nos textos dos colunistas em chamadas de capa de textos elogiosos que se exibem de apresentar críticas às investigações e apresentam a operação como uma entidade autônoma, temida e defensora da ética.

Figura 1



Elaboração própria com base em O Globo

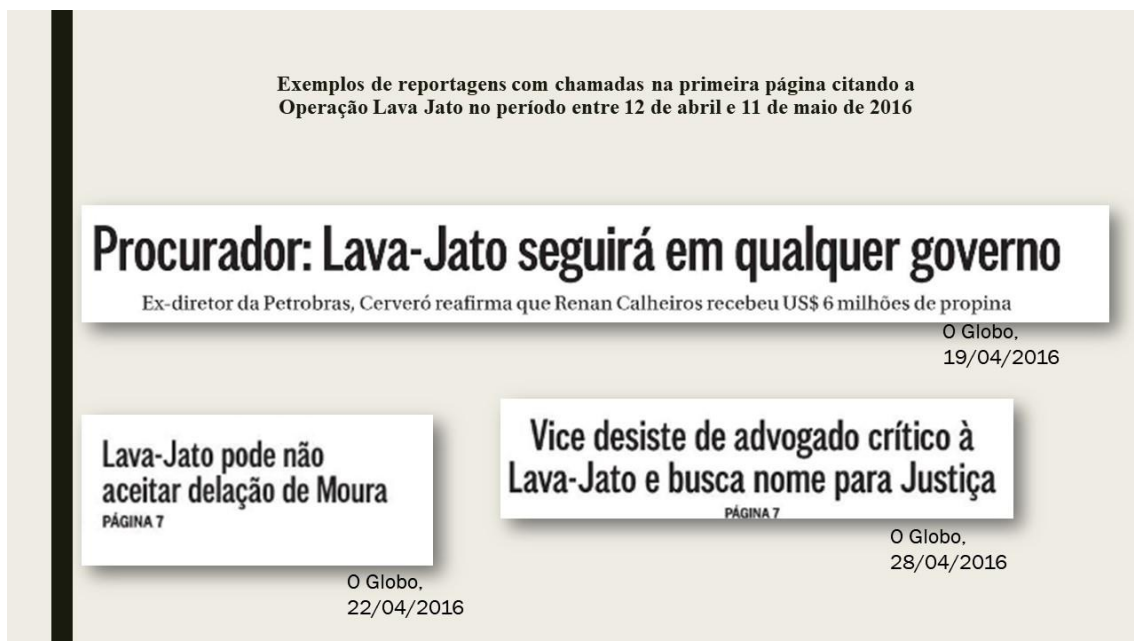
As análises dos articulistas, tidas como técnicas e isentas em tempos de valorização da opinião individual, corroboram com os editoriais, constituindo estratégia de dispersão discursiva com objetivo de fortalecer determinado ponto de vista. No período que é foco da pesquisa, identificamos sete editoriais com referência direta à Lava Jato. Em “Não vai mesmo ter golpe” (O GLOBO, 17 abr. 2016), a crítica à denúncia de golpe



e a defesa da legitimidade do *impeachment* são realizadas a partir do argumento de que houve nos governos petistas “incontestável assalto ao dinheiro público” comprovado pela Lava Jato com foco no “petrolão, escândalo de corrupção dos maiores do planeta”. Em “A um passo para o *impeachment*” (O GLOBO, 18 abr. 2016), o PT é definido como “patrocinador de uma catástrofe ética e uma hecatombe econômica” e assim O Globo defende que o PMDB de Temer assumira a presidência, apesar de também investigado pela Lava Jato. O editorial ressalta como fundamental o compromisso do futuro presidente com a operação, avaliando que “não transigir em questões éticas também é uma forma de se diferenciar da era lulopetista”. Textos em que se sobressai a utilização de signos de forte apelo (assalto ao dinheiro público, catástrofe ética, hecatombe econômica) e neologismo irônico (petrolão, lulopetista) que remetem à perspectiva de Charaudeau, de que “a linguagem não é transparente ao mundo, ela apresenta sua própria opacidade através da qual se constrói uma visão, um sentido particular de mundo” (2018, p. 19).

Entre as manchetes de reportagens que citam nominalmente a Lava Jato estão:

Figura 2



Elaboração própria com base em O Globo

Neste contexto, o ex-juiz Sérgio Moro personifica o combate à corrupção e, desta forma, torna-se símbolo dos que lutam pela deposição do governo de Dilma Rousseff, o que é explicitado na reportagem “Brasil vai às ruas contra Dilma e Lula e a favor de Moro” (O GLOBO, 14 abr. 2016). Nela, o texto da primeira página descreve: “Manifestantes homenagearam em todos os atos o juiz Sérgio Moro, responsável na primeira instância pela Lava Jato. Máscaras e camisetas lembravam o magistrado, que agradeceu se dizendo ‘tocado’ pelo apoio à operação”. Construção discursiva que aciona emoções e cumpre papel de humanizar o personagem, o que Sodré caracteriza como “estratégias sensíveis” implementadas através de “jogos de vinculação dos atos discursivos às relações de localização e afetação dos sujeitos no interior da linguagem” (2016, p. 10).

Nos 30 dias que foram objeto da presente pesquisa identificamos apelos imagéticos na construção mítica da imagem de Sérgio Moro. A apresentação do juiz como herói nacional não é apenas subliminar, o Super-Homem Moro é construído em charges publicadas nas primeiras páginas

**Figura 3**



Imagem de Moro como herói que inspirou a produção de bonecos utilizados nas manifestações *pró-impeachment* e memes que se espalharam pelas redes sociais.

#### 4 Para além das páginas do jornal, prêmios e sentenças

Indo além das publicações no período enfocado, identificamos outros elementos importantes na configuração da aliança entre O Globo e a Lava Jato. O juiz Sérgio Moro, apesar de ser de primeira instância, consolidou sua centralidade na disputa política em curso ao receber prêmios e homenagens. O Globo deu sua contribuição ao escolhê-lo, em 2015, como “personalidade do ano” no Prêmio Faz Diferença ressaltando que sua ação na Lava Jato é marcada pelo “ineditismo e pela coragem”<sup>7</sup>. A entrega do prêmio se deu no primeiro ano do segundo governo de Dilma Rousseff, quando diversos pedidos de *impeachment* foram apresentados, até que em dezembro o então presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha, autorizasse a abertura do processo que culminaria no golpe de 2016.

Se o jornal concedeu espaço para a Lava Jato e Sérgio Moro em suas páginas, o juiz retribuiu dando destaque às reportagens de O Globo na sua principal sentença: a que condenou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 12 de julho de 2017, por corrupção e lavagem de dinheiro, no que ficou conhecido como “o caso do tríplex”.<sup>8</sup> O ex-presidente foi acusado de receber propinas da empreiteira OAS propinas através de benefícios e obras no apartamento do Guarujá.

O jornal O Globo é o único veículo de imprensa citado na sentença, são sete as referências ao longo das 218 páginas. Trechos reportagens “Caso Bancoop: tríplex do casal Lula está atrasado” (O Globo, 10 mar. 2010) e “Cooperativa entrega tríplex de Lula, mas três mil ainda esperam imóvel” (O Globo, 07 dez. 2014) são transcritos na sentença. Frases que apontam não a suspeita, mas a convicção de que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua esposa, Marisa Letícia, que viria a falecer em fevereiro

---

<sup>7</sup>Disponível em: <http://eventos.oglobo.globo.com/faz-diferenca/2015/anos-anteriores/2014-confira-os-vencedores-do-premio/> Acesso em: 04 jan. 2019.

<sup>8</sup> Sentença da Ação Penal nº 5046512-94.2016.4.04.7000/PR Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-lava-jato/atuacao-na-1a-instancia/parana/denuncias-do-mpf/documentos/LulaSENT1.pdf/view> Acesso em 10 jul. 2019.

de 2017, eram proprietários do apartamento de cobertura no Guarujá. Na página 59, o primeiro fragmento das reportagens transcrito recupera a abertura da matéria “Caso Bancoop: tríplex do casal Lula está atrasado” com a afirmação sobre a propriedade do imóvel: “O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua mulher, Marisa Letícia, são donos de uma cobertura na praia das Astúrias, no Guarujá”. Na sentença, Sérgio Moro decreta a veracidade das reportagens que passam a ser consideradas como “prova documental”

A matéria em questão é bastante relevante do ponto de vista probatório, pois foi feita em 10/03/2010, com atualização em 01/11/2011, ou seja, quando não havia qualquer investigação ou sequer intenção de investigação envolvendo Luiz Inácio Lula da Silva ou o referido apartamento tríplex (MORO, 2017, p. 60).

Em 2019, as mensagens divulgadas pelo site *The Intercept* Brasil revelam que as reportagens de O Globo foram consideradas como a solução para o problema de carência de provas que incriminassem o ex-presidente Lula. Segundo o site, no dia 09 de setembro de 2016, em uma das mensagens postadas em um grupo de procuradores que investigavam o caso, o procurador Deltan Dallagnol mostrava receio com a falta de consistência da acusação e fazia referência às diversas publicações da mídia que constavam do processo: “Falarão que estamos acusando com base em notícia de jornal e indícios frágeis...”. No dia seguinte, ao ler a reportagem de O Globo, ele comemorava: “Tão demais essa matéria do O GLOBO de 2010. Vou dar um beijo em quem de Vcs achou isso”<sup>9</sup>.

Para além das reportagens utilizadas na sentença, outras matérias de O Globo assumem como verdade a propriedade do tríplex pelo ex-presidente, como na manchete sobre o “prédio de Lula” que foi alvo de questionamento na Justiça, sem sucesso para a defesa: “Youssef deu dinheiro a firma ligada à obra de prédio de Lula” (O Globo, 12 ago. 2015).

A aliança entre O Globo e os responsáveis pela Lava Jato gerou novas publicações e a comemoração sobre o destaque na investigação. “Reportagem de O Globo é

---

<sup>9</sup> Reportagem *The Intercept* Brasil disponível em: <https://theintercept.com/2019/06/09/dallagnol-duvidas-tríplex-lula-telegram-petrobras/> Acesso em 15 de julho de 2019.

usada como indício de que tríplex pertencia a Lula” (O Globo, 20 set. 2016), “Lula não explica revelação de tríplex em 2010, feita pelo O Globo” (O Globo, 11 mai. 2017) e “Moro cita reportagem do Globo de 2010 em sentença que condenou Lula” (O Globo, 12 jul. 2017). Nesta última, a propriedade do imóvel é atribuída, mais uma vez textualmente ao ex-presidente: “Jornal revelou que apartamento pertencia ao ex-presidente e sua família”. Em 2018, novas publicações ocuparam as páginas do jornal ressaltando contribuição de O Globo no julgamento: “O Globo revelou existência de tríplex reservado pela OAS para Lula” (O Globo, 24 jan. 2018) e os editoriais “A maior derrota de Lula” (O Globo, 24 jan. 2018) e “Prisão de Lula reforça o Estado de direito” (O GLOBO, 06 abr. 2018). Este último considerando a decisão como uma “boa notícia” por se constituir como “ponto mais alto de um processo de limpeza ética por que passa a vida pública do país” o texto afirma que com o encarceramento “fecha-se um ciclo na política brasileira, no momento em que um líder populista esbarra na Constituição”.

As revelações pelo site *The Intercept* Brasil das mensagens trocadas via Telegram entre os responsáveis pelas investigações da Lava Jato reforçam a percepção de que o fim do ciclo do PT, comemorado pelo O Globo, foi objeto de uma ampla aliança. No entendimento do jornalista Glenn Greenwald, do *The Intercept*, com participação relevante da mídia, especialmente das empresas da família Marinho. Em *tweet* de 11 de junho de 2019<sup>10</sup>, Greenwald acusou: “A Globo é sócia, agente e aliada de Moro e Lava Jato – seus porta-vozes – e não jornalistas que reportem sobre eles com alguma independência. É exatamente assim que Moro, Deltan e a força-tarefa veem a Globo”. E exemplificou com a manchete de capa do Jornal O Globo do mesmo dia “Conversas de Moro com procuradores e a ação de hackers serão investigadas” (O GLOBO, 11 jun. 2019), em relação à qual comentou: “Por exemplo: essa manchete do @JornalOGlobo é difícil de acreditar. A estratégia da Globo é a mesma que os governos usam contra aqueles que revelam seus crimes: focar em como as *infos* foram obtidas e ignorar as revelações. Eles mal mencionaram a impropriedade de Moro”<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://twitter.com/ggreenwald/status/1138430514963079168> Acesso em 29 jul.2019.

No mesmo dia, em entrevista à Pública, Agência de Jornalismo Investigativo, Greenwald reforçava a acusação: “A Globo e a força-tarefa da Lava Jato são parceiras. (...) Os documentos mostram como Moro e Deltan estão trabalhando juntos com a Globo e nós vamos reportar (PÚBLICA, 11 jun. 2019)<sup>12</sup>.”

A empresa respondeu em nota afirmando que foi procurada pelo jornalista para parceria na divulgação do conteúdo das mensagens, mas que não houve acordo porque Greenwald “sonegou” o conteúdo e a origem do material a ser divulgado. Citando uma ação conjunta anterior com o jornalista, apresentou sua defesa alegando imparcialidade:

A Globo cobriu a Lava-Jato com correção e objetividade, relatando seus desdobramentos em outras instâncias, abrindo sempre espaço para a defesa dos acusados. O comportamento de Greenwald nos episódios aqui narrados permite ao público julgar o caráter dele (PÚBLICA, 12 jun. 2019)

Sete dias depois da polêmica, ao avaliar o depoimento do juiz Sérgio Moro na Comissão de Constituição e Justiça no Senado, um dos principais articulistas de O Globo, Merval Pereira, apressou-se por minimizar as denúncias: “a não ser que apareçam outras coisas muito graves, o escândalo, como apresentado pelo site *The Intercept* e pela oposição, está esvaziado” e reforçando a estratégia denunciada por Glenn afirmou que “no momento, o que está definido na audiência é que crime é a invasão de telefones de autoridades brasileiras” (O Globo, 19 jun. 2019)<sup>13</sup>.

### **Considerações Finais**

O tema em pauta na presente pesquisa – alianças firmadas pela mídia, especialmente pelo O Globo e Grupo Globo, com a Lava Jato - apresenta dificuldades de aprofundamento pela sua amplitude, mas especialmente por ainda estarmos mergulhados nos fatos que o envolvem, com novas e diárias revelações. Entendendo essas limitações, buscamos levantar indícios das conexões entre os atores em pauta realizando maior detalhamento da análise no período que precedeu o afastamento de Dilma Rousseff pelo

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://apublica.org/2019/06/glenn-greenwald-a-globo-e-a-forca-tarefa-da-lava-jato-sao-parceiras/> Acesso em 26 jul. 2019.

<sup>13</sup> Disponível em : <https://blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira/post/sergio-moro-esvazia-escandalo.html> Acesso em 25 jul. 2019.

Senado, capítulo determinante do golpe de 2016, mas ampliando a coleta de informações para episódios significativos deste processo que pudessem contribuir com a reflexão sobre o tema.

Para além do exposto, é importante registrar ainda a ausência de postura crítica do jornal O Globo e dos demais veículos do Grupo Globo em relação ao juiz Sérgio Moro, inclusive quando ele interrompeu as férias para revogar a decisão do desembargador Rogério Favreto que havia determinado a soltura do ex-presidente Lula em julho de 2018. Apesar da prisão de Lula e desta decisão da manutenção da prisão terem beneficiado o candidato Jair Bolsonaro na corrida presidencial, considerando que o ex-presidente ocupava o primeiro lugar nas pesquisas eleitorais a apenas dois meses do pleito<sup>14</sup>, também não houve questionamento de O Globo e de seus principais articulistas quando o juiz aceitou o cargo de ministro da Justiça no governo que ajudou a eleger.

A construção da imagem de credibilidade da operação Lava Jato e de Sérgio Moro como ícone da ética através de reportagens, charges e editoriais; a contribuição valiosa na sentença da prisão do ex-presidente; o apoio incondicional inclusive diante do vazamento das mensagens de *chats* privados pelo *The Intercept* Brasil compõem um quadro de interferência na disputa hegemônica em pauta no país. Compreendemos esta atuação como característica dos aparelhos privados de hegemonia “que querem sedimentar apoios na sociedade civil, seja para manter a dominação, seja para contraditar seus pressupostos” (MORAES, 2016, p.20).

Ao adotar essa postura, inferimos que o Jornal O Globo e o Grupo Globo colaboraram com o aprofundamento da atual crise político-econômico-institucional, que se aprofunda em um contexto de chegada ao poder da extrema direita no Brasil. Teriam assim estabelecido alianças que contradizem os seus próprios compromissos editoriais.

Pratica jornalismo todo veículo cujo propósito central seja conhecer, produzir conhecimento, informar. O veículo cujo objetivo central seja convencer, atrair adeptos, defender uma causa, faz propaganda. Um está na órbita do conhecimento; o outro, da luta político-ideológica (MARINHO; MARINHO, 2011).

---

<sup>14</sup> PESQUISA Datafolha: Lula, 39%; Bolsonaro, 19%; Marina, 8%; Alckmin, 6%; Ciro, 5%. G1, 22 de agosto de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/22/pesquisa-datafolha-lula-39-bolsonaro-19-marina-8-alckmin-6-ciro-5.ghtml>  
Acesso em: 10 jun. 2019.

Em 2011, ao lançar nova campanha publicitária embalada pelos avanços tecnológicos, O Globo adotou o slogan “Muito além do papel de um jornal”. No episódio em pauta, questiona-se se o conceito teria sido ressignificado de forma nada dignificante para a história do jornalismo brasileiro.

### Referências Bibliográficas

AIRES, Janaine; SANTOS, Suzy dos. **Sempre foi pela família: mídias e políticas no Brasil**. Rio de Janeiro. Ed. Mauad, 2017.

AVRITZER, Leonardo. **Impasses da democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo. Ed. Contexto, 2018

COUTINHO, Carlos Nelson, **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

MACHIAVELLI, Christianne **Entrevista: “A Imprensa ‘Comprava’ Tudo.” Assessora De Sérgio Moro Por Seis Anos Fala Sobre A Lava Jato**. The Intercept, 29 out. 2018. Disponível em: <https://theintercept.com/2018/10/29/lava-jato-imprensa-entrevista-assessora/>. Acesso em: 03 jul. 2019.

MARINHO, Roberto Irineu; MARINHO, João Roberto. **Princípios editoriais do Grupo Globo**. Rio de Janeiro, 06 ago. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html> Acesso em: 21, dez. 2018.

MORAES, Dênis. **Crítica da mídia & hegemonia cultural**. Rio de Janeiro. Ed. Mauad, 2016.

MORO, Sergio Fernando. **Considerações sobre a operação Mani Pulite**. R. CEJ, Brasília, n. 26, p. 56-62, jul./set. 2004 Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/artigo-moro-mani-pulite.pdf> Acesso em: 10 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Mauad X, 2016.

### Artigos e periódicos

**A MAIOR derrota de Lula**. O Globo, Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/editorial-maior-derrota-de-lula-22325712>. Acesso em 20 de julho de 2018.

AMORIM, Silvia. **Moro cita reportagem do GLOBO de 2010 em sentença que condenou Lula**. O Globo, Rio de Janeiro. 12, jul, 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/moro-cita-reportagem-do-globo-de-2010-em-sentenca-que-condenou-lula-21583995>. Acesso em 18 de julho de 2018.



CARVALHO, Cleide. Dantas, Dimitri. **REPORTAGEM de O Globo é usada como indício de que tríplex pertencia a Lula.** O Globo, Rio de Janeiro, 20 de setembro de 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/reportagem-do-globo-usada-como-indicio-de-que-triplex-pertencia-lula-20147996> Acesso em 19, dez. 2018.

FARAH, Tatiana. **CASO Bancoop: tríplex do casal Lula está atrasado.** O Globo, Rio de Janeiro, 10 de março de 2010. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/caso-bancoop-triplex-do-casal-lula-esta-atrasado-3041591> Acesso em 18 de novembro de 2018.

**LULA não explica revelação de tríplex em 2010, feita pelo GLOBO.** O Globo, Rio de Janeiro, 11 de maio de 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/lula-nao-explica-revelacao-de-triplex-em-2010-feita-pelo-globo-21323651> Acesso em 19 de julho de 2018.

**O GLOBO revelou existência de tríplex reservado pela OAS para Lula.** O Globo, Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/o-globo-revelou-existencia-de-triplex-reservado-pela-oas-para-lula-22322321> Acesso em 20 de julho de 2018.

**OLIVEIRA, Germano. COOPERATIVA entrega tríplex de Lula, mas três mil ainda esperam imóvel.** O Globo, Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/cooperativa-entrega-triplex-de-lula-mas-tres-mil-ainda-esperam-imovel-14761809> Acesso em 18 de julho de 2018.

**PRISÃO de Lula reforça o estado de direito.** O Globo, Rio de Janeiro, 06, de abril de 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/prisao-de-lula-reforca-estado-de-direito-22562673>. Acesso em 18 de julho de 2018.

**UM Passo Para o Impeachment.** O Globo, Rio de Janeiro, 18 de abril de 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/um-passo-para-impeachment-19112524> Acesso em 21 nov. 2018.

**YOUSSEF deu dinheiro a firma ligada à obra de prédio de Lula,** O Globo, Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2015.